MARCIANO VASQUES

Ilustrações: Rogério Borges

UMA DÚZIA E MEIA DE BICHINHOS



Atual Editora

6ª EDIÇÃO

MARCIANO VASQUES

Ilustrações: Rogério Borges

UMA DÚZIA E MEIA DE BICHINHOS



6ª EDIÇÃO

Atual Editora



A LAGARTA

Como come essa verdinha!
Nunca vi comer assim.
Desse jeito
a lagartinha
não deixa
folhas
pra mim.





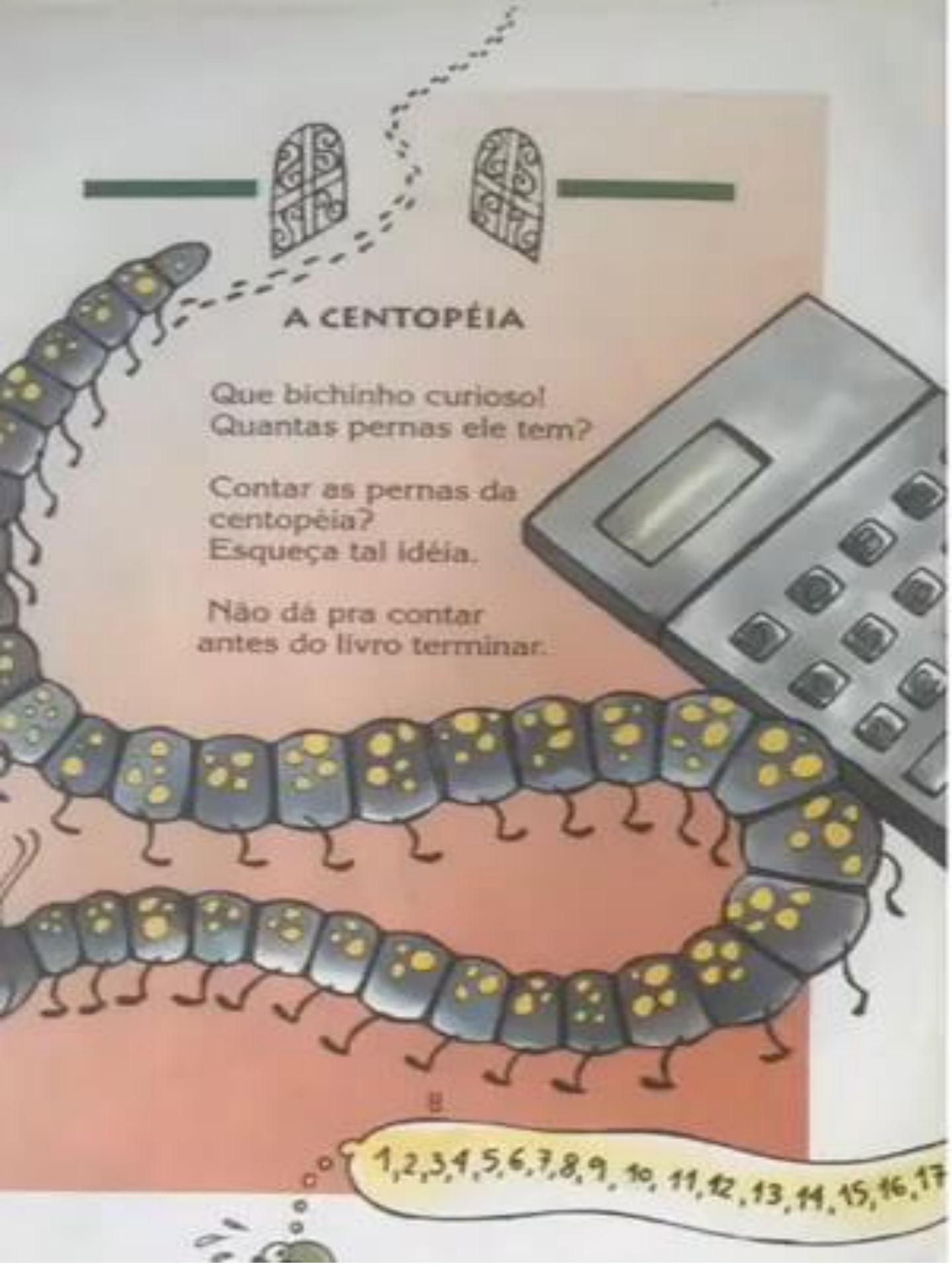


A ARANHA

Tece-tece
vai tecendo
teia linda de se ver!

Existe maior artista
neste belo amanhecer?


A CIGARRA
Que lindo canto!
Alegra minha vida.
É o bom-dia da cigarra.
— Bom dia, minha querida!


A CENTOPÉIA
Que bichinho curioso!
Quantas pernas ele tem?
Contar as pernas da centopéia?
Esqueça tal idéia.
Não dá pra contar antes do livro terminar.
1,2,3,4,5,6,7,8,9,10,11,12,13,14,15,16,17



O VAGA-LUME

Ao lume
da água
vaga
o
vaga-lume.

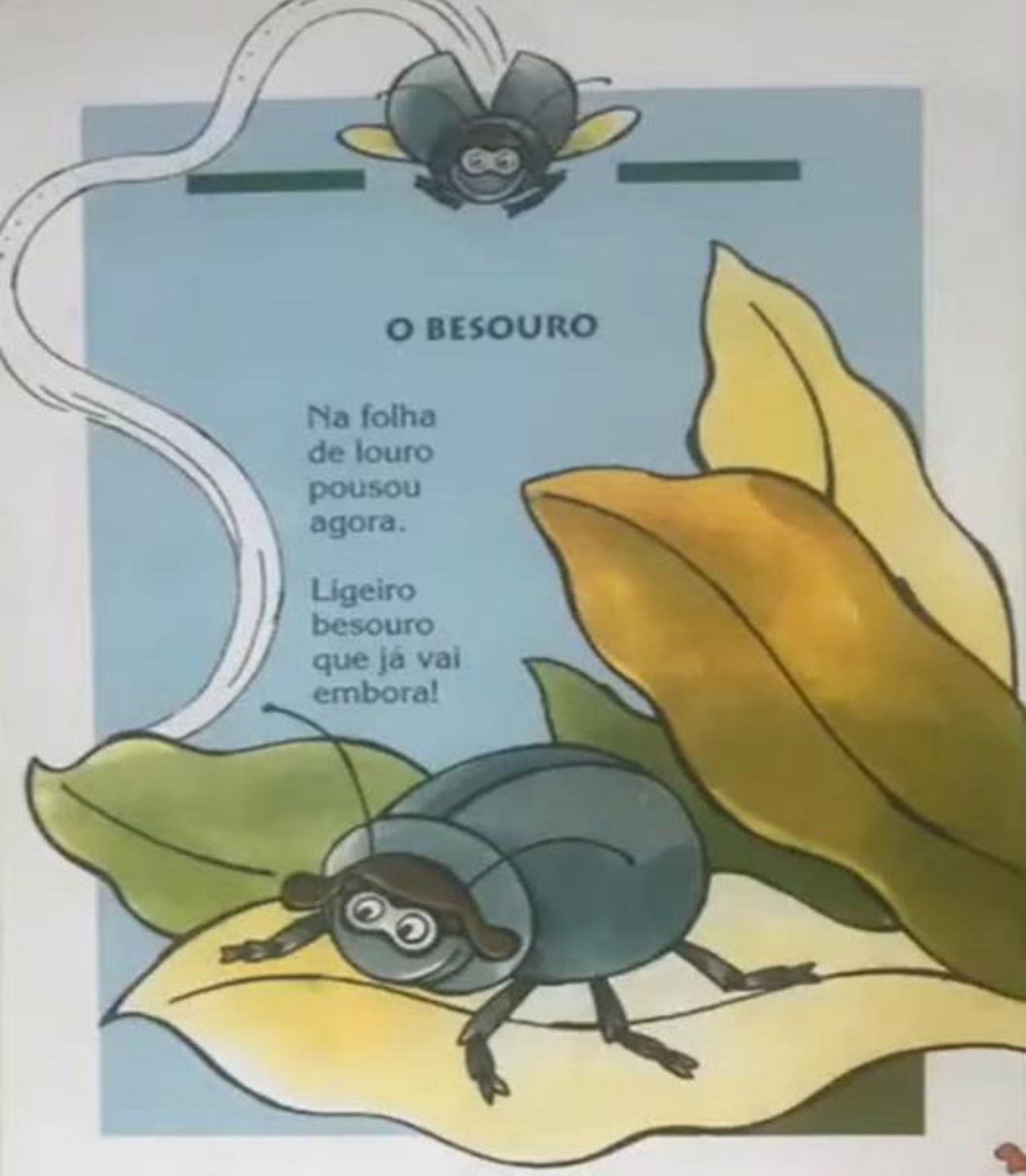
Luz fosforescente
do campo:
pirilampo.

A JOANINHA

Joaninha
formosa
na rosa
brilha.

Pousada
na pétala
parece
uma ilha.

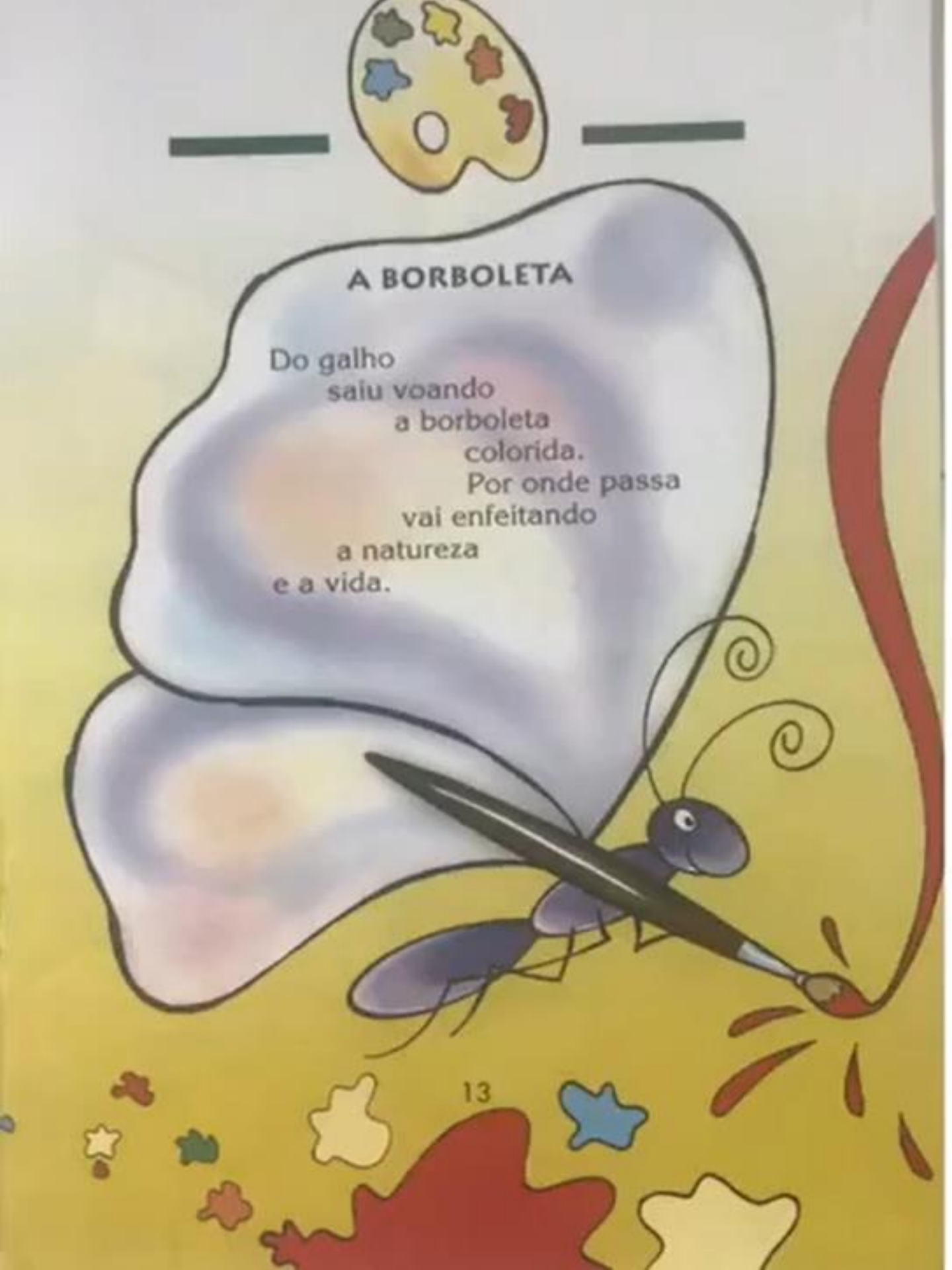




O BESOURO

Na folha
de louro
pousou
agora.

Ligeiro
besouro
que já vai
embora!



A BORBOLETA

Do galho
saiu voando
a borboleta
colorida.
Por onde passa
vai enfeitando
a natureza
e a vida.



A TRAÇA

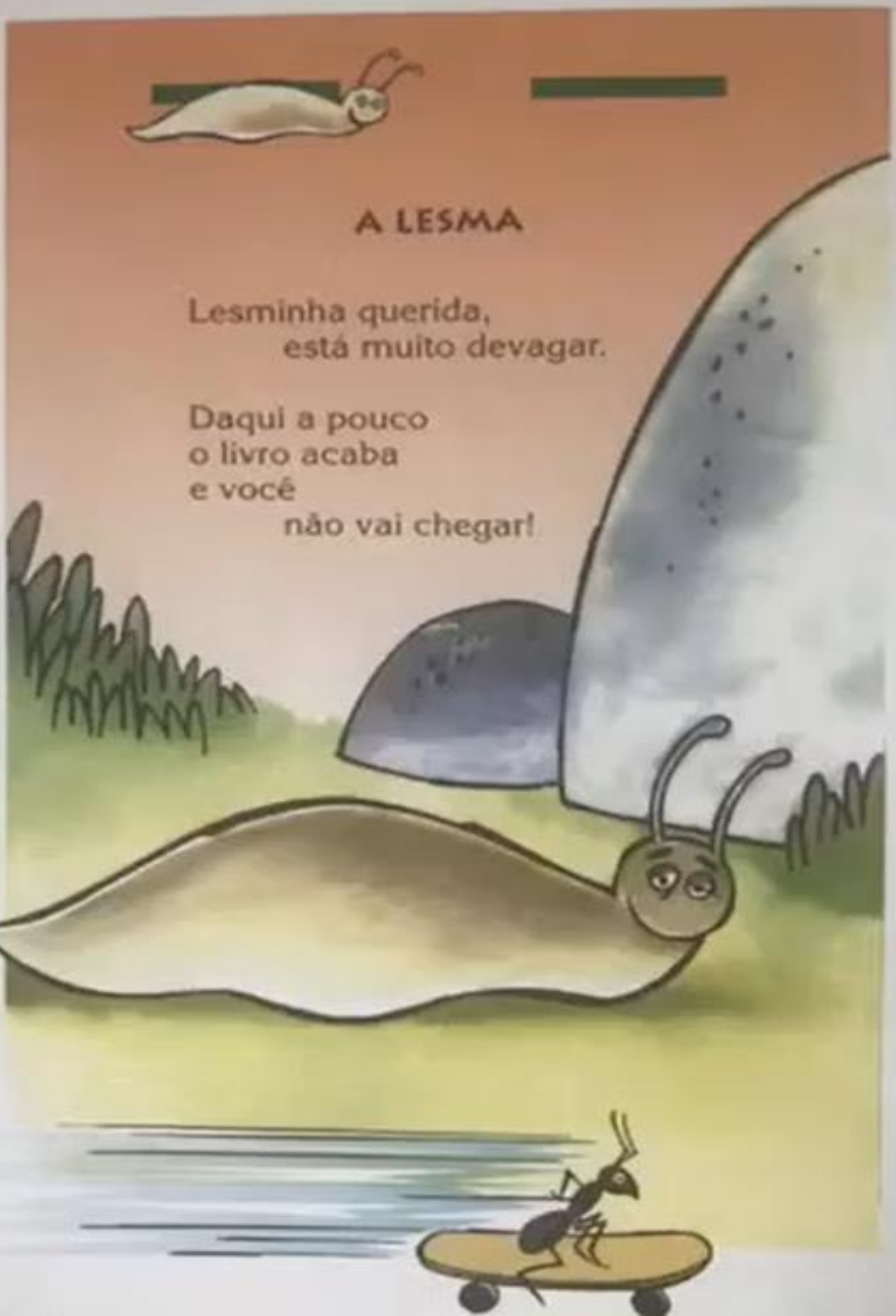
Passa, passa,
gulosinha,
vai comer
noutro lugar.

Este livro
não é pra traça
de graça
se alimentar.



A FORMIGA

Trabalhando,
trabalhando,
com tanta folha
pra carregar,
parece que
a formiga
não tem tempo
pra cantar.


A LESMA
Lesminha querida,
está muito devagar.
Daqui a pouco
o livro acaba
e você
não vai chegar!



A ABELHA

Corpinho dourado
cheinho de pólen.

Lá vem a marota
em busca da gota
açucarada.

No fundo do cálice
da flor
ensolarada.

A LIBÉLULA

Talentosa,
flutuante,
uma artista
em pleno ar.

Fazendo acrobacias
como um helicóptero
a girar.

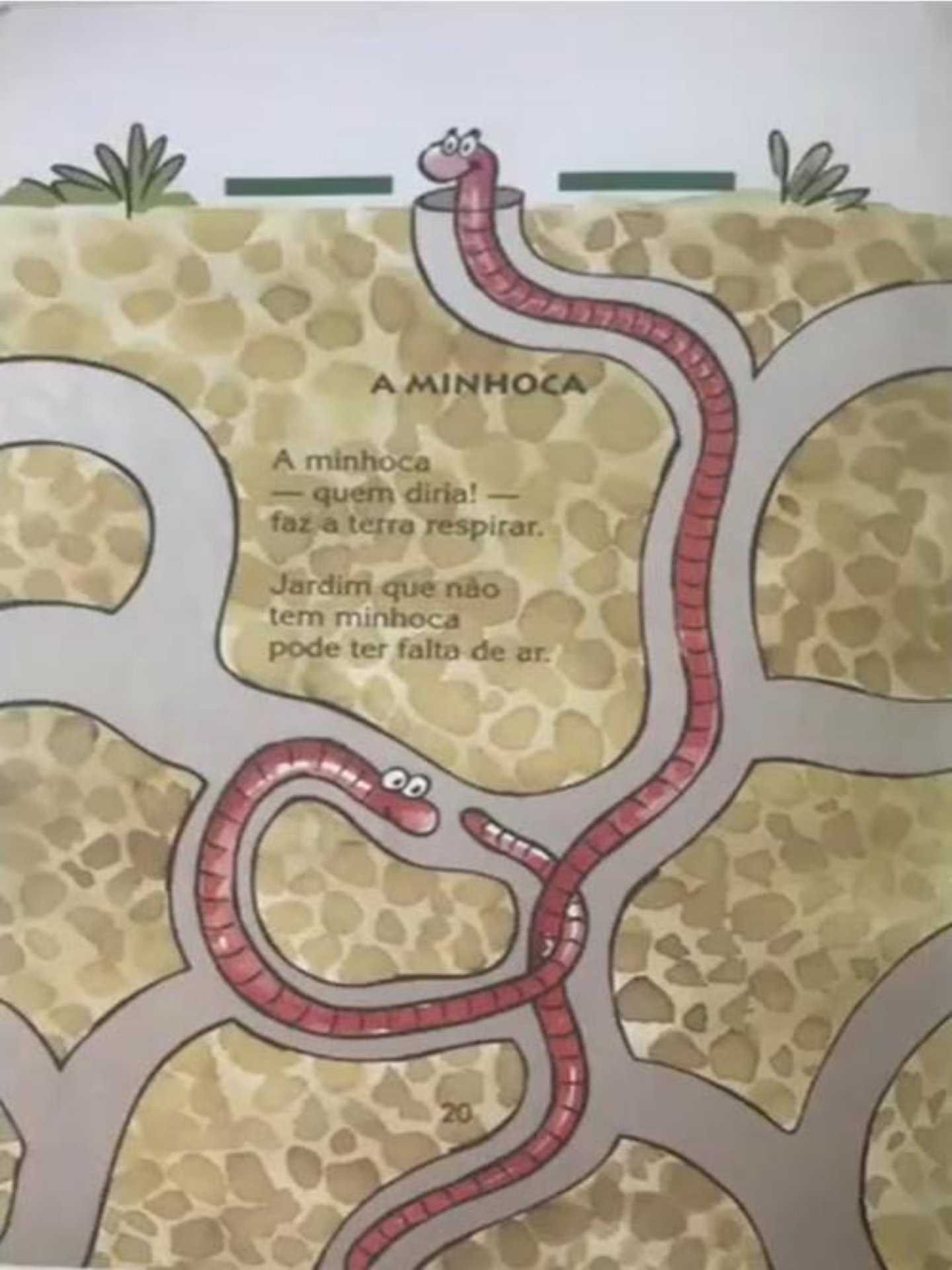




O LOUVA-A-DEUS

Camuflado,
camuflado,
escondido
no jardim.

Lá está
o louva-a-deus,
atrás da flor
de jasmim.

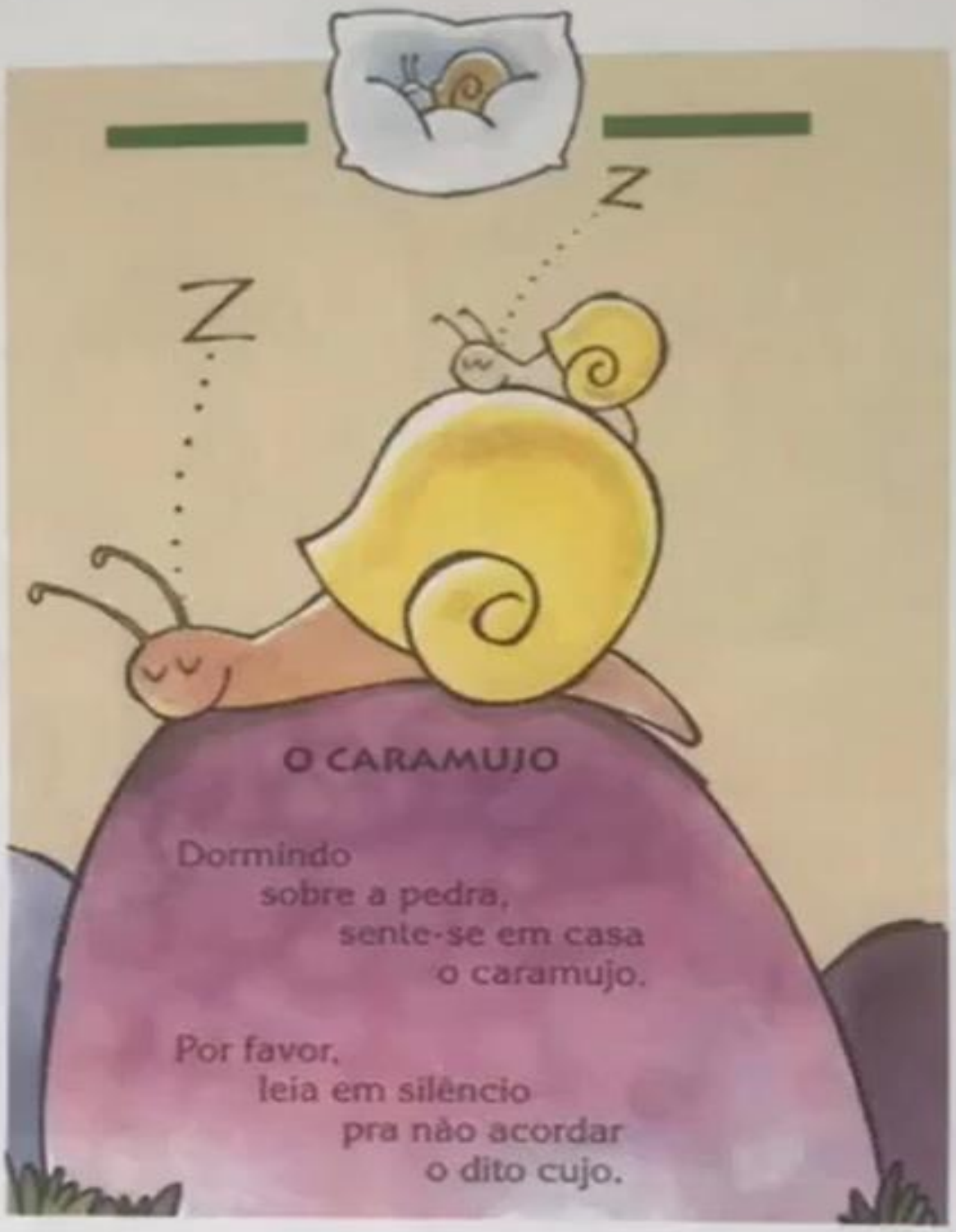


A MINHOCA

A minhoca
— quem diria! —
faz a terra respirar.

Jardim que não
tem minhoca
pode ter falta de ar.


O CARANGUEJO
O vento
formando
dunas.
Areia entardecendo.
Lá vai
o caranguejo subindo e descendo.



O CARAMUJO

Dormindo
sobre a pedra,
sente-se em casa
o caramujo.

Por favor,
leia em silêncio
pra não acordar
o dito cujo.



O SAPO

Na lagoa
bailam girinos
à toa
ao amanhecer.

No brejo
o coro dos sapos
ecoa,
ao anoitecer.



MARCIANO VASQUES E SEUS BICHINHOS

Já não vejo faz tempo borboletas nas ruas por onde ando, sinto falta daquelas asas. Também nas minhas noites não há mais vaga-lumes com suas luzes piscantes. Não ouço tampouco os grilos e nunca mais estive na beira de um rio admirando as libélulas. Pensando nessas coisas escrevi este livro.

Minha alegria com ele é redobrada por eu ter reunido em suas páginas uma dúzia e meia de pequenas maravilhas da natureza, que vivem ao nosso redor, mas muitas vezes passam despercebidas aos nossos olhos.

Além de fazer poesia, gosto de ser professor, porque isso me dá a oportunidade (e o privilégio) de ver crianças escrevendo, ouvindo histórias, criando as suas próprias.

Gosto também de visitar escolas. Já estive em algumas delas, em diferentes cidades.

Aconteceu uma coisa muito bonita comigo, e como é muito bom dividir a felicidade, vou contá-la: meu nome foi dado à sala de leitura de uma escola pela comunidade da Cidade Tiradentes, em São Paulo. Foi uma festa muito bonita. Nunca esquecerei tanto afeto, tanto amor. Aquelas crianças, aqueles olhos, aqueles corações pulsando, aquelas professoras, aquelas pessoas...

Acho que é isso. Até um próximo encontro. Obrigado!





ISBN 978-85-357-0990-2
9 788535 709902

100 ANOS
Saraiva